

ATA DA TRIGÉSIMA OITAVA SESSÃO, ORDINÁRIA, DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA NONA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Aos **24** dias do mês de **agosto** de dois mil e vinte e um, às **19 horas**, realizou-se a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES, sob a **Presidência interina** da Vereadora Aldi Maria Caliman. a Senhora Presidente, após verificar a **ausência justificada** dos Vereadores Marcio Antonio Lopes, Wallace Rodrigues de Souza e Vereador Amilton José Marques Pacheco, **os quais estavam em viagem oficial à Brasília**, declarou aberta a Sessão, e, sob a proteção de Deus e em nome da comunidade, iniciou os trabalhos. Em seguida, a senhora Presidente convidou os vereadores Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa e Francisco Carlos Foletto para comporem a mesa. Em seguida, a senhora Presidente convidou o **Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa**, para proceder a leitura da **Epístola de Paulo aos Efésios, Capítulo 06, versículos de 01 a 08**, da Bíblia Sagrada, e pediu que todos ficassem de pé para ouvir a Leitura. Em seguida, a senhora Presidente colocou em discussão e votação a Ata da Sessão Ordinária, ocorrida no dia **17 de agosto**, e a ata da Sessão Extraordinária, ocorrida no dia **19 de agosto**, sendo aprovadas por unanimidade. Em seguida, a senhora Presidente convocou o **Secretário, nomeado “ad hoc”**, servidor **Alextivane C. Venturim**, para proceder à leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**, contendo: **Ofício Gabinete nº 338/2021, oriundo do Prefeito Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, o qual encaminha, em anexo, o seguinte Projeto de Lei: Projeto de Lei nº 039/2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 1.395/2020, que dispõe sobre o Concelho Municipal de Cultura e dá outras providências; Ofício Gabinete nº 349/2021, oriundo do Prefeito Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, o qual encaminha, em anexo, o seguinte Projeto de Lei: Projeto de Lei nº 040/2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre suplementação orçamentária; Ofício APAE nº 059/2021, oriundo da Presidente da Apae, Maria de Lourdes Florido, a qual solicita o uso da Tribuna Livre, na Sessão Ordinária do dia 24 de agosto de 2021, para tratar da Semana Nacional da Pessoal com Deficiência Intelectual e Múltipla; Requerimento nº 031/2021, de autoria do Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, o qual requer, que esta Casa solicite ao Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, as seguintes informações sobre a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura Urbana, como o valor gasto com o projeto de construção, pavimentação e drenagem do Município de Venda Nova do Imigrante em 2020 e até o presente momento e relatório das obras realizadas no mesmo período; Requerimento nº 032/2021, de autoria do Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, o qual requer, que esta Casa solicite ao Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, as seguintes informações sobre aquisição de caixa d'água de 2 mil litros, cópia de notas fiscais e locais de instalação; Requerimento nº 033/2021, de autoria dos Vereadores Erivelto Uliana e Vereador Ivanildo de Almeida Silva, o qual requer, que esta Casa solicite ao Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, as seguintes informações sobre os imóveis públicos com concessão de direito de uso e cópia dos processos administrativos; Requerimento nº 034/2021, de autoria do Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, o qual requer, que esta Casa solicite ao Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino**

Mineti, as seguintes informações sobre o valor destinado a iluminação pública de Venda Nova do Imigrante; Indicação nº 081/2021, de autoria do Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, o qual indica o Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, para providenciar a construção de abrigo de ônibus escolar na comunidade de Santo Antônio da Serra; Indicação nº 081/2021, de autoria do Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, o qual indica o Chefe do Poder Executivo Municipal, Excelentíssimo senhor João Paulo Schettino Mineti, para providenciar a construção de ciclovia na estrada de Lavrinhas; Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, pela aprovação do Balancete da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, referente ao mês de maio de 2021. Em seguida, a senhora Presidente passou para o **PEQUENO EXPEDIENTE** e não informou não haver vereadores inscritos para pronunciamento. Em seguida o senhor passou para a **ORDEM DO DIA**, observando o Art. 163 do Regimento Interno, e passou para a discussão e votação das matérias inseridas na pauta, contendo: **Requerimento nº 031/2021; Requerimento nº 033/2021; Requerimento nº 034/2021.** O autor do Requerimento nº 032/2021 solicitou sua retirada de pauta. Em seguida, a senhora Presidente colocou em única discussão o **Requerimento nº 031/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, a senhora Presidente colocou em única discussão o **Requerimento nº 033/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, a senhora Presidente colocou em única discussão o **Requerimento nº 034/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Terminada a Ordem do Dia, a senhora Presidente passou para a **TRIBUNA LIVRE** e concedeu a palavra a representante da Apae de Venda Nova do Imigrante, **CARLA PATRÍCIA DEMUNER**, que fez o seguinte pronunciamento sobre a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla: “Boa noite a todos. Sou membra do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, mãe do Otávio, assistido pela Apae de Venda Nova do Imigrante, que tem síndrome de Down. A deficiência me escolheu, porque eu nasci com uma deficiência e depois tive um filho com deficiência. Estamos na semana da pessoa com deficiência múltipla e intelectual. Este ano O tema é “Transformar conhecimento em ação”. Esse tema nos faz refletir que a nossa lei garante todos os direitos da pessoa com deficiência, mas só que existe um abismo entre a lei e a prática, o que efetivamente a gente sente no dia a dia. Então, isso para nós deficientes é muito angustiante, você tem as leis, mas na prática não é bem assim. Temos que entender que não são benefícios, privilégios, que nós temos, e sim são direitos, que o legislador criou para oferecer a essa parte da população uma igualdade com o restante da sociedade. Afinal de contas, nós temos uma limitação, e essa limitação, eu sou deficiente e vou continuar sendo deficiente até aos últimos dias da minha vida. Então, a sociedade tem que se adaptar à minha deficiência. Agradeço aos meus familiares, a minha família, que acreditou em mim, eu estudei, fiz concurso público, passei, presto um serviço à comunidade, no meu trabalho fui extremamente acolhida, eu tenho uma mesa adaptada, eu tenho uma cadeira adaptada, eu tenho horário especial, porque, afinal de contas, não sou só eu que tenho uma deficiência, meu filho também. Meu filho que necessita de várias terapias, como é a síndrome de Down, ela é um pouco mais complicada, porque eu fiquei com a minha parte intelectual preservada, e ele, no caso, tem a parte intelectual prejudicada pela síndrome. Então, é mais trabalhoso, com mais dificuldade, que a gente caminha na sociedade. Então, eu quero pedir ao poder público, a sociedade, que abraça essa causa. Uma criança para se desenvolver com um tipo de deficiência, precisa de inúmeras terapias, fisioterapia, ecoterapia, fonoaudiólogo, precisa de musicalização, precisa de remédios caros, as ruas não são acessíveis para a gente, muita coisa tem que ser melhorada. A Apae

desde o início me abraçou, me senti muito abraçada. Quando a gente recebe uma criança especial, a gente chega meio que debilitado lá, e eu agradeço, eu fui muito bem acolhida. É um papel de sociedade, do poder público. Vamos dar ao deficiente a oportunidade, o acolhimento, que nós precisamos, e a gente consegue também prestar um bom serviço, que não é apesar da deficiência, é a partir da deficiência, eu sempre pensei nisso, a partir da minha deficiência, o que eu posso fazer? Eu posso fazer muita coisa, mas para isso a sociedade tem que me acolher e me dar elementos, suporte, para que eu prossiga. Então, quero agradecer a Apae, quero agradecer a Câmara, e dizer que temos muita coisa aí para ser vencida. As ruas não estão preparadas para a gente, mas é um caminhar. A sociedade progrediu muito. Deixo aqui então o meu apelo para que as pautas relacionadas à pessoa com deficiência, se tornem prioridade, tanto na sociedade, quanto no poder público. Muito obrigada”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao representante da Apae de Venda Nova do Imigrante, **JOSÉ RIVELINO GUIMARÃES**, que fez o seguinte pronunciamento sobre a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla: “Boa noite a todos. Retornando a essa casa de leis, onde exerci o mandato de Vereador, de 2001 a 2004. Hoje vindo para poder falar da semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Sou pai do André, que tem 13 anos, e foi constatado após o nascimento que ele era portador de deficiência cerebral. Ele acabou não tendo a fala e ele precisa desses atendimentos e medicamentos especiais. Recentemente fizemos aí também uma campanha e tivemos um grande apoio de toda a população, para a gente adquirir esse medicamento, que tem um valor alto, mas que graças a Deus está dando um bom resultado. A gente compartilha isso com todos da Apae, para saber como que é a situação na nossa casa. Hoje nós viemos aqui não para falar da instituição Apae, a legislação, o profissionalismo de vocês, a gente conhece, mas não necessariamente falar sobre a instituição, mas da porta da Apae para fora, ou seja, adentrando a nossa casa e a sociedade, porque o que nós vemos hoje é uma sociedade, que muitas vezes, através da correria do dia a dia, através de seus compromissos, muitos não se colocam no lugar de um pai, de uma mãe, de um familiar mais próximo, de uma pessoa que está com necessidade especial ou deficiência intelectual e múltipla. Nós estamos vivenciando essa semana a parolimpíada. Grandes nomes, grandes pessoas, com lindas histórias de vida, que essas pessoas venceram, essas pessoas tiveram o contato com as demais pessoas da comunidade, tiveram apoio, tiveram todos os investimentos necessários para a competição esportiva. E muitas vezes o que a gente observa na nossa sociedade, é que nós não temos nessas famílias o apoio para as competições da vida, do dia a dia. Porque uma pessoa que nasce com a deficiência, geneticamente falando, ele traz isso consigo por toda a vida, talvez não consegue eliminar essa deficiência. Outros adquirem uma deficiência, como nós bem sabemos, muitos amigos nossos, profissionais, que no decorrer da vida se deparam com uma deficiência, se deparam com suas limitações. E aí, como que aquela pessoa naquele momento vai se colocar naquele lugar? Eu nunca vivenciei isso antes. Eu nunca tive alguém na minha família que fosse portador de deficiência e hoje acontece comigo. Entra o desespero, a depressão, a insegurança. Se não tiver alguém ou uma sociedade para poder abraçar, a pessoas se destrói, porque ela não vê uma luz no fim do túnel, ela não vê um futuro promissor por causa daquela limitação dela. Já no meu caso e no caso da Carla a gente aprendeu a conviver, noites e noites de sono revezando, pais e mães, familiares, para cuidar da criança com crises, com remédios, exames que iam até para o sul do país. Então, esse é o dia a dia da família. Não custa nada, vamos nos debruçar mais sobre essa questão. Aqui mesmo nessa tribuna já foram citados vários problemas que os deficientes enfrentam na sociedade, desde uma calçada irregular, até adentrar numa loja, num restaurante. Os estabelecimentos comerciais que poderiam sim agregar aos seus colaboradores usuários da Apae, ou alguma pessoa com deficiência que pudesse fazer

parte desse corpo de trabalho. E não vamos tão distantes de Venda Nova, a gente está falando daqui, as experiências que a gente precisa saber é aquilo que está mais próximo. Ontem fiquei extremamente emocionado numa reunião do Rotary Club, e 2 fatos que foram relatados, de uma criança sem os membros inferiores e superiores, e de uma outra jovem que está necessitando de um transplante de rins, e muitas vezes a família não tem o conhecimento de uma lei, como a Carla disse, que tem aquele benefício. O meu filho recebe, nós fomos atrás, buscamos advogado, o INSS negou, mas está sendo favorável, porque o custo é excedente ao que a gente pensaria em ter para a nossa família. Quando essas pessoas ontem lá no Rotary citaram essas 2 famílias, nós vamos nos engajar e fazer algo para poder ajudá-las no que pudermos, com um andador para a criança que não tem os membros superiores e inferiores. Aqui o Noel Zeferino, grupo de jovens, sempre frequentou, fazíamos ações voluntárias para arrecadar, para levar algo a mais para aquelas famílias, para os jovens. E hoje a sociedade vai crescendo, vai tomando corpo, vai aumentando a idade, mas ao mesmo tempo a mente é muito pequena. Na hora de realizar uma festa para angariar recursos, a gente agradece imensamente, todo mundo se envolve, mas ali no dia a dia, não estou dizendo que quem ajuda financeiramente não tem um olhar diferenciado, tem sim, mas ele tem a vida dele também para tomar conta. E nós temos as pessoas responsáveis. Temos aqui um corpo de funcionários da Apae, de amigos, que se tornam a família da gente. Eles sabem a realidade. Ligam para minha esposa, perguntam, está precisando de algo mais? Isso é se colocar no lugar da pessoa. A campanha da fraternidade fala isso, geralmente, quando se fala dos mais necessitados, dos empobrecidos, se coloca no lugar da pessoa, não com olhar piedoso, não é isso que eu estou aqui hoje desejando. O meu anseio não é esse. Eu fico feliz quando eu saio com meu filho na rua, nos lugares, na igreja, nas festas, e as pessoas falam: que o menino lindo, que feliz que ele está, está grandinho. Isso é sinal de que a família está tendo um carinho a mais para aquele filho. Já estive várias vezes na Apae de Vitória, gente do sul da Bahia, que não tem esse atendimento que a Apae de Venda Nova, vem procurar atendimento aqui em Vitória. É muito complicado você ver uma calçada que não está nas condições favoráveis para uma pessoa, igual meu filho, que ele não consegue levantar muito o pezinho para dar o passo, ele vai arrastando o pezinho, e se tem uma calçada com raiz de árvore ele tropeça, é perigoso cair. Como já aconteceu, quebrou um dentinho. Aí se você não tem a calçada, você tem um caminhão estacionado, você tem que sair da calçada para passar no meio da rua. Como que um cadeirante vai utilizar? Como que são as situações de locais adaptados de Venda Nova? São essas ações que nos limitam, mas também nos dão força, porque a gente não está pedindo algo mais do que um compromisso de sociedade, não estou exigindo de nenhum gestor público, só estou solicitando aqui que com um olhar atento e um olhar perspicaz possa observar isso. Quisera sair dessa semana de comemoração e de reflexão sobre a semana nacional da pessoa com deficiência múltipla com ações, como traz o nosso tema, tempo de transformar conhecimento em ação, para a gente ter em mãos uma planilha. Vamos até o próximo ano? Vamos abordar isso daqui? Vamos fazer um check list? Vamos fazer uma avaliação de tudo que já foi feito até hoje? Vamos colocar em prática? Nós somos grandes demais enquanto sociedade de Venda Nova, Instituições várias que tem aqui, voluntariado enorme, poder público, gestores públicos, nós temos o conselho, algumas ações já foram registradas, o caso de uma vaga para que um pai possa ir buscar o seu filho na escola, no final do expediente escolar. Já aconteceu comigo, de eu ter que estacionar o meu carro a 200, 300 metros, à frente da porta da escola, o meu filho sair da escola, sentar no chão com a mochila, com o guarda-chuva na mão, carregando ele, para poder ir até no meu veículo, porque em frente à escola não tenho uma vaga. Simplesmente 10 minutos que eu parasse ali, e colocasse no carro, eu saía. Nós temos vagas em frente à Prefeitura, em frente as agências bancárias, em

frente a várias outras instituições, e em frente à escola a gente não tem. E a inclusão? Não estamos fazendo o dever de casa. Muitos que estão nos ouvindo estão lembrando de alguns casos, e é isso que a gente quer provocar. Que as famílias possam visitar a Apae, saber da necessidade. Gostaria imensamente, senhores e senhoras, que a gente pudesse fazer, através da ata da reunião de hoje, uma avaliação que chegasse até ao conselho, e a gente colocaria em prática, para saber dessa tribuna o prazer de ter alguns debates sobre o assunto, principalmente, nas vias públicas, questões de calçadas. Não tenho nada contra estabelecimentos comerciais, mas vou ter que falar, de utilizar calçadas para colocar painel de propaganda, mesa e cadeiras, e as pessoas terem que dar a volta, porque não pode passar em frente ao estabelecimento, pois a calçada está interditada. Tem lugares que a noite está deficiente a iluminação pública. Então, a programação continua acontecendo amanhã com teatro na sede da Apae, quinta-feira tem o presidente da Apae também, que estará presente, sexta-feira o sorteio da ação beneficente. São ações que são realizadas na semana, mas que não se limitem somente a essa semana. Gostaria que as pessoas que nos ouvem, que talvez tenham pessoas deficientes em casa, que procurasse os seus direitos. A Aape tem o corpo de funcionários e colaboradores responsáveis, que podem fazer isso. Existe o Loas, um benefício que o meu filho recebe, mas também existem tantos outros, o Cras de Venda Nova, pode se cadastrar no CAD Único. Isso é direito nosso, tem tanta gente que paga imposto, é para fazer obras, mas é para cuidar da obra humana pessoal também. Eu tenho um carinho muito grande, se eu fosse citar aqui inúmeros nomes, as pessoas me cumprimentam nas ruas, muitos deficientes me cumprimentam, sabem o meu nome, mexem comigo, me cumprimenta. Então, a gente tem esse contato com eles lá na Apae e fora da Apae também. E é isso que as famílias precisam. É complicado, mas ao mesmo tempo é gratificante. Meu filho muitas vezes me acorda de manhã, me dá um beijo, me dá um abraço, um sorriso, e que ironia do destino, o filho de um comunicador, e ele não fala. Se eu for puxar isso, dá uma angústia na gente, de eu não saber o que é o meu filho falar “papai, eu te amo”. Mas no que ele pode sorrir para mim, já parece que eu ouço a voz dele no sorriso dele. Cruzar os braços num momento tão difícil, principalmente com essa pandemia, todos os profissionais da Apae sabem como foi difícil entrar em contato, assim como as escolas, com as famílias, para poder dar continuidade às tarefas, às atividades em casa. O pai e a mãe não têm essa sensibilidade das atividades sensoriais, motivacionais, mas através de vídeo, através de telefonema, de mensagens, a Apae conseguiu e consegue fazer isso. Parabéns para todos os profissionais. Carla, eu também te agradeço por ter me acompanhado ontem na rádio, hoje aqui também, e a gente percebe que algo vai dar certo. A gente está no rumo certo. É um divisor de águas, é um marco, a partir de hoje, compromisso, vereadores, funcionários, todo mundo que está aqui, vamos abraçar essa causa e nós vamos vencer. Semana que o mundo inteiro está de olho nas parolimpíadas, nós fazendo a nossa parte e registrando aqui a Luiza Guisso Fiorese, que está representando a seleção brasileira, o nosso município, vamos na torcida por ela e torcer por todos os nossos deficientes aqui de Venda Nova. É só”. Em seguida, a senhora presidente apresentou um vídeo, relacionado ao tema discutido na Tribuna Livre, com auxílio de projeção. Terminada a Tribuna Livre, a senhora Presidente passou para a **EXPLICAÇÃO PESSOAL** e concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhora Presidente. Mais uma vez quero deixar claro para vossa excelência que não aceitei fazer parte da mesa, uma escolha pessoal, e nada em relação à política e contra a vossa excelência. E até volto a repetir e falar, essa cadeira lhe caiu muito bem, pelas ações que vossa excelência vem fazendo dentro do município, e principalmente quando se retrata a mulheres. Então, é muito gostoso, é muito bom, é muito gratificante, pelo menos para mim, como homem, sentir as mulheres envolvidas na política, querendo e buscando fazer o

melhor. E nós temos que encarar isso de frente e saber que as mulheres não são menores, não são inferiores ao homem, bem pelo contrário, capacidade igual. Vejo mulheres, por exemplo, em profissão que todo mundo fala que é profissão de homem, por exemplo, motorista de carreta, de bitrem, e competentes, e muita gente fala que é profissão de homem. Não existe isso. Assim como eu gostaria não de ter uma Aldi Caliman aqui na Câmara como Vereadora, mas mais 2, mais 3, ou até mesmo uma proporção de igualdade, de meio a meio, ou até de mais mulheres. Então, parabéns e essa cadeira lhe cai muito bem. Senhorita Carla, que passou por aqui, e Rivelino, parabéns. Carla, sua história é emocionante. Rivelino, a sua nem se fala, quando você cita o seguinte aqui: eu não ouço meu filho falar papai eu te amo, mas quando ele sorri, eu consigo ouvir. Isso é emocionante. E quando, Rivelino, você fala aqui, que não é uma cobrança em cima do órgão público, em relação às demandas e as condições, de equiparar a nossa cidade para os deficientes. Gente, pode não ser uma cobrança dele, mas minha vai ser sempre, como foi aqui, no último mandato, na última legislação, o vereador que mais cobrou disso, que se chama Tiago Altoé. Não tem lógica o tanto que aquele menino, aquele rapaz, cobrou aqui essas coisas. E o que a gente fica mais triste, infelizmente, o que eu vejo aqui, eu sempre uso essa frase, que vereador é filho de cego. O vereador só sabe pedir, pedir, ele não tem o poder de executar. E é isso que eu vejo. E fico triste de ver a nossa cidade, tão fácil, tão simples, com um gasto tão mínimo, se quiser fazer essas adequações, é mínimo, é questão de simplesmente tocar no coração de quem executa e querer fazer. Eu vejo isso, porque a gente vê tanto dinheiro público jorrando pelo ralo, jogando fora. Vou voltar a dar exemplo, para quem me ouve nesse movimento, ao público presente, gastaram mais de 100 mil em um caminhão velho, antigo, lá na Prefeitura, para colocar um guincho, para cortar árvore, não sei o que, até hoje não funcionou. Imagina se pega 100 mil e usa nas ruas, para adequar as ruas, o que não fariam? Muita pouca coisa, porque eu acho que faria praticamente tudo nas nossas calçadas. E o Rivelino tocou num assunto aqui muito importante, quando ele fala bem assim. Cuidar da obra, mas principalmente da obra humana. E às vezes a gente não vê isso acontecendo. Nessa semana, no sábado, estive na comunidade de Vargem Grande, na rua Projetada, ao lado da Guiaço, muitos conhecem pela rua do Russo do picolé, e a gente vê uma água lá, uma água suja, não é de vaso, não é de banheiro, não é esgoto, mas é uma água suja, de tanque, de pia, que corre a céu aberto, e o tempo que ela fica lá parada ela catinga, ela traz mau cheiro. E sabe o que acontece? Infelizmente o órgão público não faz nada? Imagina, Carla, Rivelino, vocês morando em um local daquele, e suas crianças que às vezes entendem pouco, por acaso vocês se descuidam, vão lá, coloca a mão naquela água, coloca na boca, igual pode acontecer naquela comunidade com qualquer criança. Uma coisa tão simples, tão fácil de resolver, e a gente vem aqui e só sabe pedir, pedir, pedir, pedir. Então, a gente fica observando essas coisas. O Rivelino falou de calçada, falou de cuidar de obra, de obra humana, da obra física, olha que vergonha aquela calçada nossa ali em frente ao Conviver, há quanto tempo aquilo lá está caindo. Colocaram madeira lá para proteger, que eu pergunto a vossas excelências agora, quem me ouve nesse momento: um cadeirante consegue passar lá? Ele tem que sair da calçada e ir para a rua, disputar espaço com os veículos. E aí passa aquele despercebido, num veículo, olhando no celular, que acontece muito hoje com o tal do WhatsApp, e acontece um acidente, porque uma calçada está quebrada. E próximo a obra, praticamente, obra física mais importante do nosso município. Quantos turistas que vêm aqui em Venda Nova, mesmo fora de época de festa, para conhecer o famoso Polentão? E chega ali e vê uma calçada daquela, caindo, e há tempo. Nós vamos na passarela aqui, que eu fiz uma indicação tem tempo, a passarela aqui do posto Minete, para fazer uma melhoria. Senhores, está faltando a telinha do lado, daquelas da passarela, está faltando, soltaram 2 telinhas lá. Se uma mãe for passar

com uma criança, desperceber, deixar a criança ir sozinha, que criança gosta de andar na passarela, agarrar na telinha, olhar o rio, cai e se machuca. Tem tempo que eu fiz a indicação. Até quando que vai ficar aquilo lá? Aí, quando eu cobro, eu não posso cobrar? A única coisa que eu consigo fazer aqui é legislar, fiscalizar e cobrar. Eu não consigo executar, eu não tenho esse poder. Quero neste momento parabenizar o vereador Amilton, o vereador Márcio Lopes e o vereador Wallace Rodrigues, que estão lá em Brasília, buscando conhecimento e atrás de recursos para o nosso município, e desejar sorte, de coração, para que consigam, mas que esses recursos, quando chegarem aqui, sejam usados da forma correta, para atender a população. Eu falo a verdade para quem me ouve nesse momento, eu não fui muito longe, eu fui até Vitória, do lado do vereador Tiago Altoé e Sávio Filete, e nos encontramos num apartamento, que eu quero elogiar aqui uma pessoa de palavra, o Carlos Manato, nos atendeu, fizemos o pedido, enviou o pedido que nós pedimos, 2 veículos automóveis para a saúde, fizemos a indicação para que usassem esses 2 veículos para fazer o transporte de pacientes com câncer para a Grande Vitória. Sabe quantas vezes esses veículos foram em Vitória levar um paciente com câncer? Nunca. Então, por isso que eu desejo sorte aos nossos vereadores, que estão lá em Brasília buscando recursos, mas que os recursos venham e sejam usados, da forma correta, para atender a população. Mais uma vez, obrigado Carlos Manato, pelos carros, mas infelizmente não foram usados da forma que nós queríamos. Está atendendo o município em outras áreas? Sim, mas não da forma que nós queríamos. Trago aqui para vossas excelências e para quem me ouve, a resposta de um requerimento que eu fiz em junho deste ano, em julho veio a resposta, e só hoje vou conseguir dar essa resposta para a população. Eu fiz um requerimento em relação às manilhas 2020/21, quantas manilhas foram adquiridas pelo município e aonde que foram usadas, qual o diâmetro, essas coisas, porque o meu papel é fiscalizar, é fiscalizar o dinheiro de vocês, o dinheiro do povo. E aí, senhores, pasmem, porque só tem esse controle a partir de fevereiro de 2021. Então, eu tenho que parabenizar o secretário de obra, o atual, o Alexandre Filete, por fazer esse controle, trazer detalhado para mim, aonde foram instaladas todas as manilhas, qual bueiro, qual estrada. Agora, vê o que aconteceu no passado, de 2020, por exemplo, no dia 19/03/2020, que fizeram uma compra de manilhas no valor de R\$ 15.782. No dia 2 do 4, outra aquisição de manilhas no valor de R\$ 44.800. Novamente no dia 02/04/2020, outro tipo de manilha, R\$ 9.582. No dia 6 do 4, olha só, mais R\$ 8.490 de manilhas. Dia 07/05/2020, mais R\$ 6.819 de manilhas. Dia 04/08/2020, mais R\$ 8.495. No dia 24/08/2020, mais R\$ 3.833. No dia 21/10/2020, mais R\$ 8.495. No dia 16/12/2020, mais R\$ 23.268. Um total de R\$ 129.557, aproximadamente, que ninguém sabe para onde que foi. Dinheiro do povo. Para onde que foi? Onde que estão essas manilhas? Porque não tinha controle. Aí tem gente que fala para mim na rua bem assim: Marquinhos, a prefeitura é casa da mãe Joana. Discordo, a prefeitura não é casa da mãe Joana. Sabem por que não é? Porque casa da mãe Joana todo mundo come por igual, Prefeitura não, é só meia dúzia. Obrigado e boa noite". Em seguida, a senhora Presidente passou a presidência ao vice-Presidente, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADORA ALDI MARIA CALIMAN**, que fez o seguinte pronunciamento: "Mesa diretora, nobres colegas, público aqui presente, os internautas, os funcionários da casa. Rivelino e Carla. A Carla pode ser uma próxima candidata a vereadora. Uai, por que não? Ela vai representar as pessoas. Escutei a participação dela, a colocação dela, sabe das coisas. Quem sabe o designo de Deus. Eu quero agradecer o Marquinho, eu já falei para você que eu não te conhecia, estou te conheço daqui para frente. E quando eles falaram que eu tinha que escolher 2 pessoas, eu pensei em você. Tem todo mundo tem qualidades, a gente tem as 2 coisas, qualidade e defeito. No dia a dia que a gente vai vivendo, a gente vai se lapidando, a gente vai crescendo. É isso. No dia 22, domingo, as voluntárias

comemoraram 42 anos de existência. Então, lá tem 150 mulheres que trabalham pensando no outro. Essas mulheres voluntárias fizeram uma Ação de Graças na igreja, agradecendo esses 42 anos, ajudando através das mãos habilidosas delas. E nessa pandemia, como não podiam estar presentes, elas faziam em casa e encaminhavam para a associação. Então, a gente parabenizando as mulheres. Como que a comunidade é voluntária, a presença. Eu quero também aqui dar um toque. Nós temos uma agente de saúde lá muito competente. Ela sempre coloca as notícias boas, que estão acontecendo, os avisos. Aí ela falou aqui, o horário de atendimento da farmácia, amanhã, dia 25 do 8 de 2021, quarta-feira, de 7 às 16. Horário de atendimento do protocolo a partir de amanhã, de 8 às 10 e 30, de 13 às 16 e 30. A partir de amanhã vai ser assim, no protocolo de 8 às 16 e 30. Ela também colocou uma notícia que vai ser construída uma unidade aqui onde era o antigo pinicão. Será construída uma unidade de saúde para poder atender os moradores de Bananeiras, Vila Betânia e Lavrinhas. E teve uma verba que veio do Marcos do Val, de 2 milhões, para construir essa sede. A notícia que ela deu aí. Notícias boas eu vou colocando para frente. Hoje também passou aqui na comunidade a secretária de turismo do estado, a Lenise Loureiro. Ela visitou várias, não tinha como visitar todos, ela visitou alguns, ela visitou a Afepol, visitou todas as instalações, porque a gente ainda acredita que de repente podemos fazer a Festa da Polenta. Quem sabe? A gente pode conseguir isso aí. Ela visitou tudo, algumas entidades. É importante, não tem que ficar dentro de 4 paredes, tem que vir onde estão as necessidades. Visitou a sua tia, sogra do Chico, dona Carmem, que gracinha, trabalhando ainda, muito importante. Rivelino, nós temos que mudar o olhar, Carla, em relação às pessoas com necessidades, deficiência múltipla. Tem muita coisa pequena que a gente pode fazer. Por exemplo, vamos caminhar direitinho em todas as ruas, ver onde precisa ajudar, para a gente levar para as pessoas que são responsáveis, para fazer isso. E a outra coisa importante é esse toque, essa acolhida, faz toda a diferença na vida do ser humano, esse carinho, esse abraço, reconhecimento. É isso que faz diferença. Bruna, pessoal que trabalha direto lá, trabalha direto com as pessoas, eu vou te motivar. A gente vai caminhando, a gente encontra as pessoas e às vezes um detalhe, um estímulo, você pode mudar a vida da pessoa, pode animar, incentivar, colocar para cima e estimular. Então, são pequenos detalhes na nossa vida que fazem toda a diferença. Se a gente que é completo, tem tudo normal, às vezes acha difícil, imagina quem tem que ainda superar essas deficiências que tem. Então, mudar o olhar em relação às pessoas com essas deficiências. Podemos fazer muitas coisas significativas na vida de cada um. E aí a gente viu também aquele vídeo, colocando o que precisa, eles colocaram. A gente não pode só essa semana lembrar, temos que lembrar sempre. E lembrando sempre, dando toque, não resolveu isso, só isso. Muito obrigada pela atenção e boa noite”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR ERIVELTO ULIANA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos. Cumprimentar a mesa, na pessoa da presidente Aldi Caliman, estender aos demais integrantes, vereadores, público presente na pessoa da Maria de Lourdes Fiorido, estender aos demais. Cumprimentar a Carla Patrícia e lhe dizer, Carla, que eu não só admiro como pessoa, como também como servidora pública federal. Eu sou testemunha do serviço honorável que você presta em Venda Nova do Imigrante. Representando a população de Venda Nova do Imigrante, eu me sinto no direito de lhe agradecer por tudo que você tem feito a nossa comunidade. Muito obrigado. Por fim cumprimentar o Rivelino, ex-Vereador, também passou aqui, deu a sua contribuição a nossa comunidade. Lhe dizer que realmente a proposta que você e a Carla vieram fazer aqui hoje, aos meus olhos, ela foi atingida e tocou o coração de muitas e muitas pessoas. Quando se fala com o coração, quando se fala com a verdade, chega o recado. Confesso não só a vocês 2, como a todas as pessoas aqui presentes, que estão nos ouvindo, que hoje eu fiquei com um pouquinho

de vergonha de ser vendanovense. A lei brasileira de inclusão social já existe desde 2015. E chegou-se a fazer algumas demandas dentro, principalmente, aqui da nossa cidade, mas não teve continuidade. E infelizmente é como muito bem disseram a Carla e o Rivelino, a gente só acaba vendo determinadas situações, quando elas fazem parte do nosso dia a dia. E na correria que nós vivemos, a gente acaba não vendo, me incluo entre essas pessoas. Então, me sinto também envergonhado, eu, pessoa física, porque eu também não procurei de alguma forma tentar contribuir, para que as pessoas que teriam que ver, que teriam que tomar iniciativa, vissem. Então, confesso que também me sinto envergonhado. E dentro dessa matéria, aproveitar também para parabenizar a Apae, pelo excelente trabalho que vem executando a anos e anos, falar da Apae é chover no molhado, é notória a excelência dos serviços prestados pela Apae a nossa comunidade. Então, quero parabenizar a todos da diretoria. Também quero parabenizar o Rotary Club, que também desempenha uma função social dentro dessa área de inclusão excelente, exemplar, no nosso município, parabenizar o Tiago Vazoler, que é o atual Presidente, estender aos demais da Diretoria. E para finalizar esse assunto, essa questão, vereador Marcos Torres, não precisa tirar dinheiro de recurso próprio para se aplicar em inclusão social. Há verba sobrando, quer seja estadual ou federal. O que se precisa é de planejamento, de projeto. Então, a gente sabe que atualmente, devido a algumas limitações da legislação federal, de contratação de mão de obra, a gente entende esse momento talvez de dificuldade da administração pública, de estar talvez colocando algumas medidas mais imediatas. Mas o ano já está aí, já estamos chegando no final do ano, já vamos nos programando, vamos aí vendo o que a gente pode fazer, para que realmente Venda Nova também seja um exemplo nessa área de inclusão social. Não é difícil, basta assim realmente as pessoas quererem, enxergarem e tomarem iniciativa. Para finalizar a minha fala de hoje, eu quero parabenizar o Vereador Marcos Torres, pela indicação que foi feita no dia 10/02/2021, para comprar 2 veículos vans com capacidade de 21 lugares, em substituição a comprar um ônibus ou micro-ônibus, para transporte de pacientes em tratamento de saúde fora do município. Por gentileza, vossa excelência convidou e todos os vereadores assinaram, mas, vereador Marcos Torres, essa demanda é mérito de vossa excelência. Vossa excelência que já trabalhou nessa área, sabe da necessidade, do dia a dia da população, e batalhou, correu, falou, e graças a Deus foi ouvido. Então, também quero fazer coro e parabenizar a Secretaria Municipal de Saúde, por ter ouvido essa demanda e atendido à indicação desta casa. É só isso, senhora Presidente, muito obrigado”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, senhores e senhoras vereadores, público aqui presente, internautas, radiouvintes e os servidores da casa. Quero aproveitar um gancho na fala da vereadora Aldi, parabenizar também pelo aniversário as voluntárias do Hospital Padre Máximo. Tem uma história lindíssima nesse município, uma história que é exemplo não só para o município, e nem só para o estado, mas sim para o Brasil. Costumo sempre me referir a elas como anjos da guarda do hospital. Houve um momento que a contribuição delas era extremamente significativa num determinado tipo de instrumentação e tal, do hospital, e hoje continua com a mesma importância, extremamente significativa, no modelo atual, em função do crescimento do hospital. Então, que Deus proteja e abençoe aquelas mulheres, e que nós possamos perpetuar aquele trabalho, que volto a repetir, é exemplo para todo o Brasil. Chamar a atenção de uma reportagem que eu vi num jornal, nesse fim de semana, jornal A Tribuna. Tive a iniciativa ontem de conversar com 2 proprietários de padarias, de panificadoras. A universidade de Vila Velha, UVV, está abrindo o primeiro curso superior de padeiro, de panificador, no estado do Espírito Santo. O foco desse curso é a qualificação e a diversificação dos produtos que são oferecidos em padarias. Eu achei interessante, porque parece que é uma coisa que se aprende um feijão com arroz e tal, e

vai se fazendo. Então, muito bacana, e ambos os proprietários me disseram que tem dificuldade com essa mão de obra, muita dificuldade. Então, é um chamamento de atenção que eu faço, o curso é de 2 anos, um curso rápido, 2 anos passa muito rápido, e um curso híbrido, com parte presencial e parte via internet. Então, chamar a atenção das pessoas que porventura gostem disso, ou que queiram, acho que é uma opção profissional para um futuro muito próximo, de muita qualificação, e com boa remuneração, obviamente. Gostaria de fazer um comentário na fala do vereador Marcos Torres. Vereador, se vossa excelência quiser um aparte, já está concedido. Mas quando vossa excelência disse em relação aos carros, aos veículos, que foram adquiridos, se eu não me engano, para o transporte de pessoas portadoras de câncer. Isso é extremamente importante, eu sou um profissional da área da saúde e lido no dia a dia com muitos pacientes internados, com os mais diversos tipos de câncer. Então, a gente sabe o que é lidar com isso, não é fácil, é um monstro que de repente se coloca diante das pessoas, e que leva, muitas vezes, a grandes dificuldades. Então, eu acho que essa colocação do vereador é extremamente importante, e vou sugerir aos componentes da Comissão de Saúde da casa, por favor, convoquem a secretária de saúde para discutir esse assunto”. **Em seguida, o Vereador Marco Antônio Torres Nascimento solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Obrigado Vereador, sei que vossa excelência é muito competente na área da saúde, no que trabalha, não tenho dúvida disso, e tem uma sensibilidade muito grande em relação a todos os pacientes, não só pacientes fazendo tratamento de câncer. Só quero, não corrigindo, mas lembrando, que os veículos não foram adquiridos para isso, foram adquiridos para a saúde e nós, vereadores, fizemos uma indicação para que se usasse para isso, para não fazer confusão, senão, depois a secretária diz que não, que não foi adquirido para isso. E é muito triste sim o que vossa excelência falou, e eu trabalhei na área, como o Dr. Erivelto acabou de falar aí, no transporte para a Grande Vitória. Ninguém sabe, ninguém conhece tão de perto como eu conheci, ver uma pessoa fazer 22 viagens daqui para Vitória, fazendo um tratamento de câncer, numa ambulância que tinha um ventilador amarrado de arame. Isso não tem muito tempo não. E depois, infelizmente, essa pessoa não aguentar, e no velório dela, o pai dela me conhecer, me abraçar e falar: Marquinhos, às vezes nem ambulância tinha, e minha esposa precisando. Então, gente, só deixa claro para nós o seguinte, que nós temos que lutar, nós como vereadores, como o vereador acabou de falar ali, em relação à comissão de saúde, nós temos que lutar, cada vez mais, Aldi, lutar, cobrar e pedir, porque, como o vereador Erivelto falou, verba tem, verba vem. Assim como as pessoas fazendo tratamento de câncer, transporte de paciente para a Grande Vitória, que eu parabeneizei a Secretaria de Saúde, o executivo, na semana passada aqui, na aquisição das 2 vans, que são muito mais confortáveis para levar o paciente para Vitória, vou parabenizar também quando pegar aí 50 mil, não precisa mais do que 50 e 60 mil, para fazer adequação das nossas calçadas para os nossos cadeirantes, por exemplo. Então, nós temos que lutar sim, mas não é lutar só com garra, com coragem, com determinação não, lutar também com o coração, se colocar no lugar das pessoas. Nós temos que fazer isso. Obrigado Vereador, pelo aparte”. **Em seguida, o Vereador Francisco Carlos Foletto continuou o seu pronunciamento:** “Foi válida a interseção do vereador Marcos, quando ele diz que os veículos não foram adquiridos com essa finalidade, mas isso não quer dizer que eles não possam ser utilizados com essa finalidade. Então, mais uma vez, por favor, senhores membros da comissão de saúde, convidem a secretária, discutam isso, convidem a todos nós vereadores para essa discussão, isso é muito simples, isso é muito factível, isso é uma questão de sensibilidade humana, e nós temos condições de fazer isso num município como Venda Nova do Imigrante. Fica aqui a minha sugestão, meu pedido. Eu nem me lembro agora quem são os componentes. Mais uma colocação ainda na área de saúde, a gente tem visto muito essa

questão de covid, agora eu falo também como profissional, vamos ter cuidado, vamos voltar a restringir mais os nossos cuidados, os cuidados de uso de máscara, de não aglomerar, enfim. Acabei de ver no jornal agora falado, antes de vir para cá, que já tem estado se preparando para a quarta onda, e a gente tem visto isso no nosso dia a dia, pessoas com sintomas leves, principalmente aqueles que já foram vacinados, realmente isso é o que se espera, a vacina atenua os sintomas, nós temos número de doentes muito menores hoje, mas o vírus está aí, está presente, e essa variante delta, que é provavelmente a que está circulando, ela tem um poder de contaminação muito maior. Então, isso não quer dizer que nós não vamos retroceder em alguns aspectos, como internações, como ocupação de leitos de UTI, intubações. Então, é fundamental que principalmente a galera mais jovem, a vacina está chegando na turma mais nova, de 17, 18 anos, enfim, já tem estado aí falando em vacinar as pessoas de 12 anos, que se engajem, se vacinem, porque é importante isso. E lembrar que a vacinação não impede a recontaminação. Quem está vacinado não está impedido de se recontaminar ou de se contaminar pela primeira vez. A vacinação atenua os sintomas, e obviamente as consequências da doença. Chegando agora então ao assunto da tribuna livre, que foi brilhantemente aqui ocupado pela Carla, pelo Rivelino, como pais de usuários da nossa Apae, um excelente chamamento de atenção a toda a sociedade, nessa semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Então, mais uma vez aqui parabenizar a Apae, na pessoa da Lurdinha também, que eu quero cumprimentar a todos, pelo excelente serviço, já foi dito aqui. Falar bem da Apae de Venda Nova do Imigrante é chover no molhado, mas é sempre bom deixar essa goteira pingando. O mérito é de todas as pessoas que lá trabalham, todas as pessoas que se dedicam voluntariamente na gestão, há tantos anos já, tantas décadas. Quando a gente volta lá no início, a gente vê que a Apae de Venda Nova é um movimento, que se espelhou provavelmente em tantos outros movimentos voluntários, quando começou, se não me engano, com o seu Eudes Perim, e veio num crescente. O que a gente tem que entender é que quanto mais a instituição cresce, quanto mais a instituição melhora, quanto mais a instituição oferece, mais requisitada ela é. E aí entra a questão da sobrevivência. Nós não podemos aqui deixar de falar na questão financeira, que é importante. A Câmara, acho que todos esses anos aí, sempre buscou ajudar da maneira como pode, mais uma vez eu faço aqui um chamamento de atenção ao poder público, ao executivo, para que se dê atenção àquela instituição, com tudo o que se pode, de todas as maneiras. Nós vamos ter um sorteio, uma ação beneficente a Apae, que vai acontecer domingo, Dia 27. Então, quem quiser adquirir, quem quiser colaborar, porque a Apae também sempre teve parte da renda dela calcada em partido na festa do município, assumindo lá cozinha, bar, e também com a Festa da Polenta, e já são 2 anos sem isso. Então, é a mesma situação que vive, mais ou menos, o hospital, as voluntárias. E esse é o momento de nós nos posicionarmos, como pessoas conscientes e solidárias, para com a instituição. E aí voltando então agora a fala da Carla e do Rivelino, sensacional, maravilhoso. A vinda de vocês aqui hoje, como pais de usuários, mostra realmente, desnuda para a sociedade a necessidade que cada um de nós tem de ter consciência das situações, que as pessoas que têm necessidades especiais, possuem, que as famílias das pessoas com necessidades especiais possuem. E aí assim, quando nós voltamos para um município como o nosso, com cerca de 25.000 habitantes e vemos a condição financeira que o município tem, a condição de organização da sociedade do município, que é invejável, sobre vários aspectos, nós temos uma sociedade organizada, as várias condições de vida do município de Venda Nova, o Rivelino insistiu muito nisso, a Carla disse aqui. A lei existe, a lei garante e a prática não corresponde. Por que? É bonito ter lei? Está lá escrito e tal, maravilha, mas e aí, quando a criança sai na rua? Quando o portador de necessidade especial precisa adentrar uma escola, na condição de especial? Quando todas as condições de vida para que aquela

pessoa seja, como disse o Rivelino? Para que ela seja inserida na sociedade, para que ela seja vista, não como coitado, não com piedade, mas que ela seja vista como um ser humano útil, que pode representar alguma coisa, e mais do que tudo que ela possa fazer, que ela possa representar exemplo para nós, que teoricamente não temos essas necessidades especiais. Então, a vocês pais, a todos os pais que possivelmente me ouvem nesse momento, a toda a diretoria da Apae, todos os funcionários que estão aqui. Rivelino falou aqui, essa semana tem que ser realmente um marco, um divisor de águas entre a teoria e a prática. Nós temos que lutar junto ao executivo, junto às secretarias, ao Prefeito, quem quer que seja, para que nós não vejamos mais cadeirante andando no meio da rua aqui em Venda Nova, para que nós não vejamos mais cadeirante disputando espaço com carro estacionado, porque é muito simples fazer uma campanha de alinhamento de calçadas, ou pelo menos fazer as rampas de subida e de descida, e tantas outras necessidades mais. Para isso precisa interagir com os senhores da razão, os profissionais que atuam na instituição, os pais das pessoas com necessidades especiais, que nós possamos adentrar a instituição de uma forma cuidadosa, legal e tal, mas que possamos discutir com eles, discutir com os pais, as necessidades e reiterarmos junto ao poder público, para que o mínimo comece a acontecer e a gente possa evoluir, para que possamos, talvez no final desse mandato, estar dizendo que alguma coisa nós fizemos a partir dessa semana, que como, repito, disse o Rivelino, deve servir de divisor de águas para essa causa. Parabéns a vocês pais, parabéns a vocês profissionais pelo trabalho desenvolvido naquela instituição, contém conosco, provoquem a gente. A gente às vezes é demandado por muita coisa, e acaba esquecendo de algumas coisas tão importantes, mas provoquem, por favor, Carla, Rivelino, Comped, provoquem. Eu me coloco a disposição e acho que os colegas também, para que nós possamos ser úteis, de fato, nessas causas. Parabéns a todos, muito obrigado e boa noite”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR IVANILDO DE ALMEIDA SILVA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhora Presidente, colegas vereadores, público aqui presente, na pessoa do Arildo Reis, e da Maria de Lourdes, servidores da Apae, e todos os envolvidos que contribuem de alguma forma para essa instituição, tanto como também do Rotary Club. Senhora presidenta, primeiro venho aqui agradecer e pedir para a senhora encaminhar um ofício ao executivo municipal, de forma de agradecimento a atenção à ofícios que oficializei nessa casa, do início do ano, de melhorias nas estradas vicinais de São Roque, Cotia, Bela Aurora, Sapucaia, Santo Antônio da Serra e Providência. Estão excelentes as estradas do município, uma pena que demorou de alguma forma para estar fazendo, mas a gente entende também que o maquinário estava sucateado. Chegaram 2 patrols para o município e iniciaram de imediato as obras. A gente está aqui para cobrar, mas estamos aqui para parabenizar, quando existem atitudes por parte do executivo. E também peço que encaminhe um ofício à Secretaria de Obras, agradecendo ao secretário Alexandre Filete e toda a sua equipe e colaboradores daquela Secretaria, a respeito de um ofício que oficializei, apesar de não conter as informações que eu pedi, mas de alguma forma eles se atentaram a ver a situação das ruas, de algumas, que ainda tem partes, mas vários munícipes me questionaram e agradeceram, que já estão vendo melhorias nas ruas na parte das limpezas. Não sei se estava com falta de varredor ou tinha varredor de férias, mas de algum modo sanaram o problema de algumas delas. Existem ainda ruas do município em bairros que continuam sujas, mas eu creio que da mesma forma vai se proceder nas demais. Então, também agradecendo. Senhora Presidente, venho também fazer um ofício ao presidente dessa casa, porque nós, vereadores, não podemos fazer nenhum projeto que onere os cofres públicos. Então, a gente não pode fazer projetos que onerem, mas podemos indicar o município que melhore as calçadas, principalmente das avenidas, de primeira mão, para que tenham acessibilidade. E para nós

darmos exemplo, que todo ano a gente vem aqui nessa casa falar da semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, peço ao presidente que providencie uma rampa nesse plenário, porque possivelmente a gente pode ter um vereador na próxima legislatura, que possa ser talvez cadeirante ou tenha alguma deficiência, e aqui a gente pode fazer. Então, peço a presidência que providencie isso, para a gente dar o exemplo, para depois cobrarmos do executivo também. Sobre a semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, eu tenho um pequeno problema, eu sou disléxico, eu tenho dificuldade em ler e falar. Muitas das vezes eu venho aprimorando o que vou falar e falo, tenho dificuldade, isso desde a sala de aula. Na época não tinha os recursos que tem hoje, cheguei a reprovar 2, 3 vezes na primeira série, não tenho vergonha de falar, reprovei várias vezes, por não entender a minha dificuldade. A educação não estava preparada para isso, hoje a gente vê que está, mas precisa se aprimorar muito mais. Agradecer a Apae, que presta um excelente trabalho no município, de assistência, um excelente trabalho. Ali é uma instituição família, porque para trabalhar ali tem que ter amor no coração. A gente vê por parte das pessoas envolvidas, as pessoas que contribuem, que ali diariamente, o conselho voluntário, as pessoas que se doam, e muitas das vezes as pessoas que estão ali talvez nem parente tem com esses tipos de deficiência, mas estão ali se doando. Então, isso daí que é se o corpo humano, o ser humano é isso daí, você ver e falar: eu vou contribuir, se passar na situação do próximo. Então, eu parablenizo a todos, parablenizo você, Carla, por ser uma vencedora, teria todos os obstáculos que o próprio sistema impôs, mas você viu para frente, “eu sou mais”, e correu atrás, teve o caso do seu filho, e você viveu a experiência 2 vezes, você é uma heroína, é uma guerreira. O Rivelino Guimarães, me conhece desde pequeno, sabe da minha história. Então, parablenizo você também, é um exemplo de vida, de superação. Vejo você sempre com seu filho, alegre. Sem fé nada é possível, e a fé move vocês 2 nessa nessa batalha. Tudo é designo de Deus, no tempo de Deus, nada no tempo da gente. Peço que encaminhe um ofício também, Presidente, para o Rotary Club e para a Apae, parablenizando o trabalho na questão da semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, pelo trabalho prestado ao município. Venho também, sou corregedor dessa casa, mais uma vez venho pedir respeito entre os nobres colegas. Eu sempre tento nas comissões, no plenário, explicar meu voto antes das votações. Meu posicionamento sempre respeitou os posicionamentos contrários. E eu peço, porque a gente já tem o cidadão que já julga a nossa forma de voto, julgar não é de dizer que está julgando, mas o cidadão que está lá fora vai ver o nosso posicionamento, e vai ser contrário ou a favor do nosso posicionamento. Eu só peço respeito aos colegas, se de alguma forma multiplica algum ódio na rua, que tenha respeito, pois eu tenho respeito aos nobres colegas aqui. Não quero citar nomes. E peço também aos nobres colegas para que tentemos cumprir o que a gente jurou defender, que é a manutenção da lei e da ordem, que é a nossa Lei Orgânica Municipal, a Constituição Estadual e a Constituição Federal. Se não defendermos isso daqui, não existiria razões para a gente estar aqui nessa casa. E se for só para defender o executivo a qualquer custo, e a todo e qualquer momento, o vereador que se sentir parte do executivo, pede para ser secretário e deixa o suplente vir para cá, para fazer o papel dele, que é legislar e fiscalizar, ser o detentor da lei. É só isso, Presidente, agradeço a todos os munícipes que nos ouvem pela rádio FMZ. Parabéns a todos, mais uma vez, da Apae, do Rotary Club, e de todas as pessoas que de alguma forma contribuem para essa ação. Muito obrigado, senhora Presidente”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR LUIZ RICARDO BOZZI PIMENTA DE SOUSA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhora Presidente, mesa diretora, público aqui presente, nobres vereadores, quero desejar uma boa noite a todos. Inicialmente quero me dirigir a Carla e ao Rivelino, ambos ao mesmo tempo, porque algo na fala de vocês me chamou muita atenção. Quando vieram e se

identificaram, junto dessa identificação veio uma apresentação dos filhos. Eu percebi uma fala com tanto amor, com tanto carinho, com tanto afeto, que isso tocou meu coração. E algo também que chamou muito a minha atenção no vídeo, é que hoje todos nós temos conhecimento que uma criança especial tem direito, mas falta a ação, dos políticos, órgãos públicos, de começarem a tomar algumas medidas. Vi há tempos atrás a Lurdinha se desgastar para angariar recursos para a Apae. Isso não deveria acontecer. Nós, enquanto população, deveria estar sobrando ajuda a essas entidades. Quero também, Ivanildo, pedir licença e me espelhar na sua atitude, e encaminhar também um ofício a essa casa de leis, pedindo a identificação nos nossos assentos do plenário, a identificação dos assentos prioritários na nossa galeria, porque, às vezes, a gente pensa em um vereador cadeirante, para ele ocupar o espaço que merece, mas a nossa galeria também está sempre aberta. Então, presidente Aldi, eu quero fazer é o encaminhamento desse ofício. E também quero tomar a liberdade, senhor Erivelto, que é presidente da comissão de saúde e educação, e quero que essa casa encaminhe um ofício convidando a nossa secretária de saúde, para que ela faça parte da nossa comissão. Toda segunda-feira ela acontece às 5 horas da tarde. Então, se ela conseguir estar presente nesse momento, a gente fica grato, mas se precisar remarcar um horário, a gente também está à disposição. Quero também trazer a essa casa 3 assuntos relacionados a nossa comunidade do Camargo. A primeira, eu quero fazer um requerimento para saber como está o processo de confecção da obra do calçamento da parte de cima do Camargo, porque estive lá, no meu papel de fiscalizador, e na obra existe ferragens expostas em um muro que foi feito, e também a finalização do calçamento está em um local íngreme. Se a obra for permanecer da forma que está, pode acarretar muitos problemas às residências que se localizam pós esse calçamento. Quero também fazer um requerimento sobre como está o processo de revitalização da nossa praça Domingos Perim. Temos que parabenizar o nosso executivo pela praça do bairro São Pedro, foi um belo trabalho. Pensamos nas nossas crianças mais jovens, os equipamentos e os brinquedos estão mais seguros, mas precisamos também nos atentar a obras que faz tempo que estão paradas, e não sinalizam nenhum movimento de continuidade. Foi feito apenas o tapamento da obra lateralmente, mas o interior nada foi feito. E também quero fazer uma indicação sobre a questão das identificações das obras. Estive acompanhando algumas placas de identificação, e nelas estão o prazo de cumprimento dessas obras, o mês de início, porém, não coloca o dia e não coloca o término, que essas obras precisam cumprir. Então, quero encaminhar essa indicação, para que o Executivo comece a colocar essa informação, para a população ficar mais consciente. Quero também trazer uma indicação ao Executivo, para que seja feita a ampliação da ponte, próxima a Casa do Gelo, em Alto Bananeiras, porque é um local que tem um tráfego alto de veículos pesados, que são as carretas de pedra, e a ponte ainda está muito estreita. Caso uma carreta esteja descendo e tenha um veículo em cima da ponte, pode ocorrer algum acidente ali, e provocar um prejuízo maior. Quero também indicar ao Executivo, que sinalize, da melhor forma, a placa que está em frente a Pódium, que indica a cachoeira do Alto Bananeiras, porque eu, Vereador, não sei onde é. Existe uma placa ali, mas quando a gente entra sentido Bananeiras, a gente não consegue achar esse local. Então, que o Município se atente a isso, porque se essa cachoeira existe, que ela seja identificada, e se não existe, que a placa seja retirada. No demais, boa noite e bom descanso”. Em seguida, a senhora Presidente concedeu a palavra ao representante da Apae de Venda Nova do Imigrante, **JOSÉ RIVELINO GUIMARÃES**, que fez o seguinte pronunciamento: “Retornando aqui a tribuna, é de essencial importância a gente saber pedir, saber formalizar, colocar as situações, mas ao mesmo tempo saber agradecer. Então, já de imediato gostaria de agradecer a todos vocês que nos ouviram, independente se já temos o grupo, que é o conselho da Apae, os profissionais, a diretoria, a Apae, que já conhecem a demanda, mas como foi citado aqui,

para muitos talvez estão percebendo um pouco mais intensa a situação agora. Então, a gente já acredita no trabalho de vocês, na legislação, juntamente com o Plano Diretor Urbano, a gente tem lei municipal para isso, a gente tem saídas emergenciais, nós temos situações onde isso pode acontecer. Então, basta um pouquinho daquela famosa vontade política e de interagir, como foi dito aqui, com os profissionais que estão diretamente ligados a este assunto. Então, mais uma vez que tenhamos uma semana feliz, de reflexão sobre o tema, mas também que a gente possa colocar isso cada vez mais prático na nossa vida, no nosso desenvolvimento, nas nossas famílias. Muito obrigado”. Não havendo mais nada a ser tratado, a senhora Presidente declarou encerrada a Sessão às **21 horas**, e para constar nos anais desta Casa de Leis, eu, Gabriel Vilastre, lavrei a presente ata, que, após ser devidamente divulgada, achada conforme e aprovada, vai assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos demais Vereadores presentes nesta Sessão desta Casa de Leis.

MARCIO ANTONIO LOPES – Presidente *** AUSENTE ***

AMILTON JOSÉ MARQUES PACHECO – Vice-Presidente *** AUSENTE ***

ALDI MARIA CALIMAN – 1ª Secretária

WALACE RODRIGUES DE SOUZA – 2º Secretário *** AUSENTE ***

ERIVELTO ULIANA

FRANCISCO CARLOS FOLETTTO

IVANILDO DE ALMEIDA SILVA

LUIZ RICARDO B. PIMENTA DE SOUSA

MARCO A. TORRES NASCIMENTO

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, aos **24** dias do mês de **agosto** de dois mil e vinte e um.

ATA FINALIZADA EM

31 de agosto de 2021.

Gabriel Vilastre